

Mensagem Doze

**A continuação do livro de Atos –  
a continuação corporativa de Cristo**

Leitura Bíblica: At 27–28

**I. O apóstolo Paulo viveu Cristo para o Seu engrandecimento como a Sua continuação – Fp 1:19-21a; At 9:4-5, 15; 26:19; 1Tm 1:16:**

- A. Paulo era um discípulo de Cristo: ele via Cristo, ouvia Cristo e aprendia Cristo como a realidade está em Jesus – At 9:1-19, 25-27; 22:14-15; Ef 4:20-21.
- B. Paulo era um vaso escolhido de Cristo para contê-Lo, ser enchido com Ele e transbordar com Ele para a Sua plenitude – At 9:15; 2Co 4:7; Ef 1:22-23; 3:19.
- C. Paulo era um homem de oração – At 9:11; 13:1-3; 14:23; 16:13, 25; 20:36; 21:5; 22:17; 28:8; Ef 6:18; Cl 4:2.
- D. Paulo dependia do Corpo, fazia tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo – At 9:11, 17-18, 25-27; 1Co 1:1; 12:14-27.
- E. Paulo tinha por prática invocar o nome do Senhor – At 9:14, 21; 22:16; 2Tm 2:22; Rm 10:12-13; Fp 2:9-11.
- F. Paulo vivia pelo Espírito todo-inclusivo de Jesus (o Espírito de um homem com muita força para sofrer) para o seu ministério de pregação, um ministério de sofrimento levado a cabo entre seres humanos e para seres humanos na vida humana para a edificação do Corpo de Cristo – At 9:16; 16:7, 22-34; Fp 3:10; Cl 1:24; 2Co 6:4; 11:23; Hb 6:19-20; 13:13.
- G. Paulo viveu no seu espírito mesclado (o Espírito divino mesclado com o seu espírito humano como um só espírito) – At 17:16; 19:21; Rm 8:4, 6, 16; 1Co 6:17.
- H. Paulo estava cheio com o Espírito de alegria, essencialmente para a sua existência, e com o Espírito de poder, economicamente para a sua função – At 13:9, 52; Ef 5:18.
- I. Paulo esforçava-se por ter sempre uma consciência boa e pura – At 23:1; 24:16; 1Tm 1:19; 3:9.
- J. Paulo viveu uma vida em que se regozijava sempre no Senhor e em que Lhe dava graças – At 16:25; 27:35; Fp 4:4; Cl 3:16; 1Ts 5:16-18.
- K. Paulo era aliado de Deus e Deus o assistia para falar do evangelho com ousadia no nome de Jesus para expandir o testemunho de Jesus até aos confins da terra – At 9:20, 27; 26:22-29; 28:31; 1:8; 1Ts 2:2; cf. Rm 15:24, 28.
- L. Paulo cuidava com carinho dos santos na humanidade de Jesus e nutria-os na divindade de Cristo com todas as verdades da economia eterna de Deus, mostrando no seu viver a palavra

do Senhor Jesus que mostra que é melhor dar do que receber – At 2:20-38; 1Ts 2:1-12.

M. A quarta viagem ministerial de Paulo (At 27–28) mostra especialmente a sua vida em que ele vivia Cristo, engrandecia Cristo, fazia todas as coisas em Cristo e seguia Cristo para ser achado Nele – Fp 1:19-21a; 3:8-9, 14; 4:13:

1. Durante a longa e desventurosa viagem do apóstolo como prisioneiro, o Senhor guardou-o em Seu poder e capacitou-o a viver uma vida muito além da esfera da ansiedade; essa vida era uma vida plenamente digna, com o mais elevado padrão das virtudes humanas que expressavam os mais excelentes atributos divinos – 4:5-9.
2. Esse era Jesus que vivia outra vez na terra na Sua humanidade divinamente enriquecida! Esse era o homem-Deus maravilhoso, excelente e misterioso, que viveu nos Evangelhos e continuava a viver em Atos por meio de um dos Seus muitos membros! Essa era uma testemunha viva do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e exaltado por Deus!
3. No viver e ministério de Paulo, ele expressou o verdadeiro Deus, que em Jesus Cristo passou pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição e que, como o Espírito todo-inclusivo, vivia nele e por meio dele – Gl 1:15-16, 24; 2:20; 3:14; cf. At 28:6.
4. No meio da tempestade no mar, o Senhor fez do apóstolo não apenas o dono dos seus companheiros de viagem (27:24), mas também a sua garantia de vida e consolador (27:22, 25). Agora, num ambiente tranqüilo, em terra firme, o Senhor fez dele não só uma atração mágica aos olhos do povo supersticioso (28:1-6), mas também curador e alegria para eles (vv. 7-10).
5. A recepção calorosa dos irmãos de Roma e o cuidado amoroso dos de Putéoli (vv. 13-15) demonstram a bela vida do Corpo que havia nos tempos antigos entre as igrejas e os apóstolos:
  - a. Aparentemente, o apóstolo, na condição de prisioneiro em cadeias, havia entrado na região da capital tenebrosa do império usurpado por Satanás; na verdade, na condição de embaixador de Cristo com Sua autoridade (Ef 6:20; Mt 28:18-19), havia entrado noutra parte da participação na vida do Corpo da igreja de Cristo no reino de Deus na terra.
  - b. Enquanto sofria a perseguição da religião no império de Satanás (o caos satânico na velha criação), ele desfrutava a vida da igreja no reino de Deus (a economia divina para a nova criação); isso era uma consolação e ânimo para ele.

**II. A continuação do livro de Atos é a continuação corporativa de Cristo com o viver corporativo do homem-Deus aperfeiçoado, como a realidade do Corpo de Cristo – 28:31; cf. Jo 5:17.**

- A. O livro de Atos não terminou, pelo contrário, permanece aberto para receber mais acréscimos; a razão disso deve ter sido que a obra do Espírito Santo, no que diz respeito à pregação de Cristo para Sua propagação, multiplicação e expansão mediante os crentes, ainda não se havia completado e precisava ser continuada por um tempo prolongado.
- B. Tal obra evangelística para a propagação, multiplicação e expansão de Cristo condiz com a economia neotestamentária de Deus, que visa produzir muitos filhos para Ele (Rm 8:29), para que se tornem os membros de Cristo a fim de constituir o Seu Corpo (12:5), tendo em vista levar a cabo o plano eterno de Deus e o cumprimento da Sua vontade eterna; isso é revelado em detalhe nos livros que se seguem: as vinte e uma epístolas e o livro de Apocalipse, que segue o livro de Atos.
- C. Uma vez que Deus quer um vaso corporativo, temos de ser trazidos à realidade do Corpo de Cristo e aprender a viver a vida do Corpo negando a nossa vida natural; caso contrário, somos inúteis na Sua mão e nunca poderemos cumprir a Sua meta.
- D. Nos quatro Evangelhos, Deus encarnou-se, passou pelo viver humano, morreu e ressuscitou, completando assim a Cristo, a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9); em Atos, essa corporificação de Deus, como o Espírito que dá vida (1Co 15:45), efetua a propagação de Cristo para dentro daqueles que Nele crêem, isto é, infunde o Deus Triúno processado no Seu povo escolhido, redimido e transformado para torná-los os elementos constituintes da igreja, por meio da qual Deus pode expressar-se.
- E. O resultado final da igreja será a Nova Jerusalém na eternidade futura, a expressão plena e eterna de Deus, que será também o reino eterno de Deus, a esfera na qual Ele reina em Sua vida divina na eternidade pelos séculos dos séculos; essa deve ser a realidade e meta de toda a pregação do evangelho hoje enquanto seguimos o modelo do apóstolo Paulo: “proclamando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo com toda a intrepidez, sem impedimento algum” – At 28:31.